

Elites pensantes

Existe uma elite que pensa em favor dos agricultores. Essa verdade, não raro, é mal interpretada e criticada com desprezo por alguns "cientistas sociais" apressados.

Pois há, realmente, uma elite que pensa em benefício dos agricultores.

São, principalmente, os pesquisadores que estão procurando descobrir plantas mais resistentes às doenças e pragas, através da engenharia genética, de animais mais produtivos, de máquinas mais eficazes e de muitos outros fatores de produção, além de novas técnicas de trabalho, de processamento, de comercialização etc., que são úteis aos produtores, mas que são desconhecidas por eles.

São extensionistas que tomam conhecimento de tecnologias (novas ou já usadas por agricultores avançados, não raro de outros países) que podem ser úteis aos seus parceiros produtores e a eles difundem esses conhecimentos.

Claro que se trata de uma elite pensante, não porque os agricultores

não pensem, mas porque diz a lógica que o lugar comum do agricultor familiar é na propriedade rural e não dentro de um laboratório de engenharia genética tentando fazer descobertas.

Com isso não se quer dizer também que o agricultor não faça descobertas. Ao contrário, certamente há mais informação para agricultores familiares entre eles próprios do que em qualquer outra fonte de conhecimentos. Daí a importância do emprego de metodologias de ação, tanto por parte dos pesquisadores quanto dos agentes de extensão, com o objetivo de planejar, executar e avaliar os serviços de pesquisa agropecuária e extensão rural em cooperação com os produtores rurais.

A essa cooperação dá-se hoje o nome de parceria ou pesquisa participativa, no sentido de que a responsabilidade do sucesso ou do fracasso dos agricultores seja partilhada com os pesquisadores e extensionistas e, vice-versa, que os agricultores sintam-se, também, responsáveis pelo sucesso

ou não dos serviços de pesquisa e extensão, dos quais são parceiros na formulação, acompanhamento e avaliação dos resultados alcançados.

Essa distribuição de responsabilidades, naturalmente no campo da forma de pensar, sentir e agir (e não no financeiro), é que dará mais força decisória para os agricultores, no que diz respeito aos rumos da pesquisa e da extensão, ao mesmo tempo que robustece e dá mais prestígio à Epagri por estar indo ao encontro das necessidades mais sentidas pelas famílias rurais, pensando por elas e com elas.

Entretanto, que não se confunda a missão do cientista que descobre, que cria e que difunde inovações tecnológicas com qualquer tipo de ideologia, especialmente aquela que deturpa os fatos para expandir pontos de vista político-partidários. A boa ciência é sempre neutra e objetiva o bem-estar de toda a sociedade. Essa é a ciência praticada pela Epagri em busca do desenvolvimento rural sustentável.



ISSN 0103-0779

15 DE DEZEMBRO DE 1999

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - Epagri, Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, fone (0XX48) 239-5500, fax (0XX48) 239-5597, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, Internet: <http://www.epagri.rct-sc.br>, E-mail: epagri@epagri.rct-sc.br

CONSELHO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

PRESIDENTE: Aínor Francisco Lotério

SECRETÁRIO-EXECUTIVO: Celívio Holz

MEMBROS: Darvil Sérgio Brum, Eonir Teresinha Malgaresi de Góis, Francisco da Cunha Silva, Glauco Olinger, Homero Milton Franco, Irdes Teresinha Piccini, José Oscar Kurtz, Luiz Carlos Vieira da Silva, Marília Hammel Tassinari, Márcia Corrêa Sampaio, Nazareno Dalsasso Angulski

EDITORIAÇÃO: Editor-Executivo: Celívio Holz, Editores-Assistentes: Jorge Bleicher, Marília Hammel Tassinari, Paulo Sergio Tagliari

A Epagri é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS:

PRESIDENTE: Osmar de Moraes

SECRETÁRIO: Jorge Bleicher

MEMBROS: Antônio Carlos Ferreira da Silva, Carlos Leomar Kreuz, Celso Augustinho Dalagnol, Gilson José Marcinichen Gallotti, Jean Pierre Rosier, Jefferson Araujo Flaresso, João Lari Félix Cordeiro, Roger Delmar Flesch, Yoshinori Katsurayama

COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO:

Edison Xavier de Almeida, Enio Schuck, Erhard Scherer, Eros Marion Mussoi, Frederico Denardi, Jean-Pierre Henri Joseph Ducroquet, Luiz Antônio Chiaradia, Milton Luiz Silvestro, Osvaldo Leonardo Köller, Rubson Rocha, Tássio Dresch Rech

JORNALISTA: Homero M. Franco (SC 00689 JP)

ARTE-FINAL: Janice da Silva Alves

DESENHISTA: Mariza T. Martins

CAPA: Vilton Jorge de Souza

PRODUÇÃO EDITORIAL: Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Maria Teresinha Andrade da Silva, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Maria Salete Rogério Elias

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira e Zulma Maria Vasco Amorim - GMC/Epagri, C.P. 502, fones (0XX48) 239-5595 e 239-5536, fax (0XX48) 239-5597, 88034-901 Florianópolis, SC.
Assinatura anual (4 edições): R\$ 15,00 à vista.

PUBLICIDADE: Florianópolis: GMC/Epagri - fone (0XX48) 239-5673, fax (0XX48) 239-5597 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - fone (0XX11) 259-8566, fax (0XX11) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia - fone (0XX51) 221-0530, fax (0XX51) 225-3178.
Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis:

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - Trimestral
Editada pela Epagri (1999-)

1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: Epagri

CDD 630.5